



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO**  
**DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA**  
**LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA**

**CATARINA ELIZABETH DO AMARAL FERREIRA**

**NARRATIVAS GRÁFICAS DE RESISTÊNCIA E PROTAGONISMO NEGRO: UMA**  
**ANÁLISE SOBRE AS HQ'S DE MARCELO D'SALETE**

**RECIFE**

**2025**

CATARINA ELIZABETH DO AMARAL FERREIRA

**NARRATIVAS GRÁFICAS DE RESISTÊNCIA E PROTAGONISMO NEGRO: UMA  
ANÁLISE SOBRE AS HQ'S DE MARCELO D'SALETE**

Artigo científico apresentado à Disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II como requisito parcial para a conclusão do Curso de Graduação em Licenciatura Plena em História pela Universidade Federal Rural de Pernambuco.

Orientador(a): Dr<sup>a</sup> Lúcia Falcão

**RECIFE**

**2025**

## **TERMO DE APROVAÇÃO**

CATARINA ELIZABETH DO AMARAL FERREIRA

### **NARRATIVAS GRÁFICAS DE RESISTÊNCIA E PROTAGONISMO NEGRO: UMA ANÁLISE SOBRE AS HQ'S DE MARCELO D'SALETE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de História, da Universidade Federal Rural de Pernambuco, como pré-requisito da finalização da disciplina TCC II e obtenção de grau no Curso de Licenciatura Plena em História.

---

Prof. Dr<sup>a</sup> Lúcia Falcão Barbosa

Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Departamento de História

---

Prof. Dr<sup>a</sup> Juliana Alves de Andrade

Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Departamento de Educação

---

Prof. Dr<sup>o</sup> Gustavo Manoel da Silva Gomes

Universidade Federal de Alagoas / Campus Delmiro Gouveia  
Departamento de História

Recife, 21 de março de 2025

## AGRADECIMENTOS

A realização deste Trabalho de Conclusão de Curso foi um grande desafio, que só foi possível graças ao apoio e incentivo de diversas pessoas, às quais expresso minha mais profunda gratidão.

A minha mãe, Nadjane Maria, que sempre me apoiou e segurou minha mão em todos os passos. Ao meu companheiro de vida e de profissão, Antônio Gabriel Eloi, que me apoiou e sempre acreditou em mim, mesmo nos momentos em que duvidei de mim mesma. Aos meus familiares: às minhas tias, ao meu irmão, à minha sobrinha, à minha sogra e às minhas cunhadas, sou imensamente grata pelo amor incondicional, paciência e apoio inabalável em todos os momentos.

A minha orientadora, Lúcia Falcão, pela dedicação, paciência e valiosos ensinamentos que contribuíram significativamente para a construção deste trabalho. Seu conhecimento e incentivo foram fundamentais para o desenvolvimento deste estudo. Aos professores Juliana Andrade e Gustavo Gomes que gentilmente aceitaram fazer parte da minha banca de defesa de trabalho de conclusão de curso. A Ana Vitória por estar ao meu lado nos momentos difíceis, pelas palavras de encorajamento e por suportar o processo comigo em todos os momentos da minha formação.

As minhas amigas Julya Medeiros e Júlia Eloi pelo apoio, por cada conversa, incentivo e risadas compartilhadas que fizeram toda a diferença para que eu chegasse aqui. Às amigas que formei durante o curso e que levo para a vida: Ana Gabriela Vasconcelos e Anna Lessa, a quem agradeço o apoio mútuo, as trocas de conhecimento e os momentos de descontração que tornaram essa jornada mais leve e especial.

Agradeço também ao meu pai, que me ensinou que o conhecimento e os estudos são a base de tudo. Tenho certeza de que, lá de cima, ele está orgulhoso de minha conquista. A todos aqueles que, de alguma forma, contribuíram para a realização deste trabalho, meu mais sincero e muito obrigada!

## **NARRATIVAS GRÁFICAS DE RESISTÊNCIA E PROTAGONISMO NEGRO: UMA ANÁLISE SOBRE AS HQ'S DE MARCELO D'SALETE**

Catarina Elizabeth Do Amaral Ferreira

**RESUMO:** O presente artigo busca analisar as estratégias do autor de HQ's Marcelo D'Salete, em suas obras Noite Luz (2008), Encruzilhada (2011), Cumbe (2014), Angola Janga (2017) e Mukanda Tiodora (2022) para elaborar uma narrativa gráfica na perspectiva de personagens negros ao longo da História do Brasil. Para tanto, realizamos uma análise de conteúdo a partir de unidades temáticas relevantes para construção da ideia de resistência e protagonismo negros. Suas obras rompem estereótipos historicamente impostos a personagens negros, oferecendo narrativas representativas. Quais são as estratégias que o autor lança mão para construir protagonismos e protagonistas da história contada?

**PALAVRAS-CHAVE:** Marcelo D'Salete; história em quadrinhos, história do Brasil; análise de conteúdo;

### **GRAPHIC NARRATIVES OF RESISTANCE AND BLACK PROTAGONISM: AN ANALYSIS OF MARCELO D'SALETE'S COMICS**

**ABSTRACT:** This article seeks to analyze the strategies of comic book author Marcelo D'Salete, in his works Noite Luz (2008), Encruzilhada (2011), Cumbe (2014), Angola Janga (2017) and Mukanda Tiodora (2022) to elaborate graphic narratives from the perspective of black characters throughout the History of Brazil. To this end, we carried out a content analysis based on thematic units relevant to the construction of the idea of black resistance and protagonism. His works break stereotypes historically imposed on black characters, offering representative narratives. What are the strategies that the author uses to build protagonisms and protagonists of the story told?

**KEYWORDS:** Marcelo D'Salete; comic strip, history of Brazil; content analysis;

### **NARRATIVAS GRÁFICAS DE RESISTENCIA Y PROTAGONISMO NEGRO: UN ANÁLISIS DE LOS CÓMICS DE MARCELO D'SALETE**

**RESUMEN:** Este artículo busca analizar las estrategias del autor de cómics Marcelo D'Salete, en sus obras Noite Luz (2008), Encruzilhada (2011), Cumbe (2014), Angola Janga (2017) y Mukanda Tiodora (2022) para elaborar una narrativa gráfica desde la perspectiva de personajes negros a lo largo de la Historia de Brasil. Para ello, se realizó un análisis de contenido a partir de unidades temáticas relevantes para la construcción de la idea de resistencia y protagonismo negro. Sus obras rompen los estereotipos históricamente impuestos a los personajes negros, ofreciendo narrativas representativas. ¿Cuáles son las estrategias que utiliza el autor para construir protagonismos y protagonistas de la historia contada?

**PALABRAS CLAVE:** Marcelo D'Salete; historieta, historia de Brasil; análisis de contenido;

#### **Biografia da autora com ORCID**

Licenciada em História pelo Departamento de História da Universidade Federal Rural de Pernambuco, Rua Dom Manuel de Medeiros, s/n, Dois Irmãos - CEP: 52171-900 - Recife/PE, e-mail: [catarina.elizabeth@ufrpe.br](mailto:catarina.elizabeth@ufrpe.br) e ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5909-289Xb>

<b>1. A PRESENÇA NEGRA NAS NARRATIVAS GRÁFICAS.....</b>	<b>5</b>
<b>2. APRESENTANDO O CONJUNTO DA OBRA.....</b>	<b>11</b>
<b>3. ANÁLISE DE CONTEÚDO.....</b>	<b>17</b>
<b>3.1 Protagonismos e protagonistas da história.....</b>	<b>17</b>
3.1.2 Andala e a valentia das mulheres negras.....	18
3.1.3 Valu e a morte como liberdade.....	19
3.1.4 Ganzo e a confiança.....	20
3.1.5 Mukanda Tiodora e a esperança.....	20
3.1.6 Bené e a solidariedade.....	21
3.1.7 Os invisíveis das periferias e suas redes de amizade, amor e sonhos.....	21
3.2 As estratégias de resistência negra.....	22
<b>4. CONSIDERAÇÕES FINAIS: É TEMPO DE NOS AQUILOMBAR!.....</b>	<b>26</b>
<b>5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>27</b>
<b>Anexo. Regras para submissão Revista CLIO UFPE.....</b>	<b>29</b>

## 1. A PRESENÇA NEGRA NAS NARRATIVAS GRÁFICAS

A escolha por analisar Histórias em Quadrinhos, nesse artigo científico fruto de nosso trabalho de conclusão de curso, em parte foi feita por acreditar que outros arranjos narrativos, outras formas de narrar o mundo, são um caminho possível de falar para o grande público sobre um passado que não passa no Brasil. E o racismo faz parte desse passado/presente. Bem como essa escolha foi feita por acreditarmos que a narrativa gráfica tem um grande potencial de ser acessada pela sociedade fora dos muros da academia.

Scott McCloud (2005), quadrinista e teórico dos quadrinhos, aponta o que considera serem os elementos estruturantes da narrativa gráfica: i) o fenômeno da conclusão e preenchimento - tendo em vista a capacidade do leitor de observar as partes percebendo o todo que é referenciado pelas suas experiências culturais anteriores; ii) e a ação de empatia: uma empatia possível porque a HQ utiliza vocabulário baseado no ícone que se refere a qualquer imagem que represente uma pessoa, local, coisa ou ideia. Para o autor, os ícones se expressam em três categorias: 1) símbolos: conceitos, ideias; 2) as linguagens do mundo prático, como alfabeto, algarismos; 3) figuras: imagens criadas para se assemelharem a seus temas – que vão desde uma representação mais realista (fotografias e gravuras) até representações mais abstratas (cartuns) (McCLOUD, 2005: pp. 64-69).

O presente artigo busca analisar a narrativa gráfica do autor de histórias em quadrinhos, ilustrador, professor e mestre em história da arte, Marcelo D'Saete, e suas estratégias para atribuir, em suas obras, protagonismo a personagens ainda subalternizados na indústria cultural e em uma historiografia hegemônica sobre a formação do Brasil. Sua produção se destaca por primar pelo protagonismo negro, pela valorização da cultura afro-brasileira e por evidenciar os desafios enfrentados pelas pessoas negras desde o período colonial até os dias atuais, fazendo uma conexão da história do povo negro no passado e no presente da sociedade brasileira, ressaltando a resistência perene dessa população.

De forma geral, a presença de personagens negros como protagonistas nas narrativas gráficas é um fenômeno bem recente, lento e gradual. Com o aumento da luta por representatividade dos movimentos sociais, personagens negros vêm conquistando paulatinamente mais espaço como protagonistas nas histórias em quadrinhos. De acordo com Sampaio e Nogueira (2020), os movimentos sociais nos anos 1960, como o Black Power, são fundamentais para os negros afro-diaspóricos iniciarem um processo de sentir orgulho da própria cor e origens, construindo, a partir desse marco, uma identidade negra empoderada. Romildo Lopes (2012) afirma que a representatividade é uma forma de (re)construção da

identidade. Logo, podemos dizer que a batalha pela visibilidade das classes, etnias, gênero etc. dissidentes é uma forma de minorias tensionarem espaços criados para manter a hegemonia cultural e, conseqüentemente, política. Os movimentos sociais, portanto, têm como efeito político-cultural exercer pressão para a presença dessas minorias na literatura, no cinema, nos quadrinhos, entre outras mídias.

Contudo, os primeiros personagens negros das histórias em quadrinhos *eram quase sempre colonizados, estereotipados e/ou apresentados na condição de coadjuvantes e subalternos* (Sampaio; Nogueira, 2020, p. 243). Mesmo com os movimentos sociais pressionando por mais representatividade, na década de 1960 havia ainda uma resistência da indústria cultural que impedia a quebra total do paradigma de personagens negros coadjuvantes e estereotipados. Apesar de alguns personagens nesse período terem ganhado vida ou protagonismo como Pantera Negra e o Luke Cage, esses personagens ainda sucumbiam aos discursos coloniais da visão europeia. Ou seja, apesar de ceder à pressão da comunidade negra, as editoras de HQ's começaram a criar personagens, mas sem romper totalmente com os laços do estereótipo do negro, do continente africano, dos seus habitantes e descendentes (Sampaio; Nogueira, 2020)

Temos, por meio destes personagens, visões de África completamente distorcidas, criadas a partir de diretrizes europeias cujas características se delineavam a partir de enfoques que apresentavam as populações vivenciando a barbárie e, conseqüentemente, fora da lógica capitalista, uma vez que não apresentavam um fluxo significativo de mercadorias e serviços que lhe possibilitasse adentrar na rota do desenvolvimento. As dinâmicas implementadas no processo colonizador ao continente africano ainda se retratavam nos gibis, com personagens ainda caricaturados na barbárie, como no caso de Waku, ou na condição de subalternidade e/ou de 'bom selvagem', em relação a Lothar, demonstrada em vários números e episódios da revista de Mandrake (Sampaio; Nogueira, 2020, p. 248)

Apesar das histórias em quadrinhos virem há um século solidificando a sua importância e influência na cultura pop, podemos afirmar que apenas no século XXI houve um aumento significativo na criação e popularização de personagens negros como protagonistas. Portanto, podemos afirmar também que, durante esse processo, havia no universo das HQ's uma reprodução da visão hegemônica da sociedade, pois elas são uma forma de mídia e, assim como outros meios midiáticos, transmitem e reforçam o *status quo* de uma cultura hegemônica.

[...] o historiador pode utilizar as HQs como fonte documental, pois estas são pertencentes a um determinado momento histórico, tornando-o, deste modo, um documento a ser analisado pelo historiador, já que neste contém dados em seu enredo que fazem parte do que se viveu no período em

questão, isto é, as HQs possuem, em suas páginas, características socioculturais da sociedade que a produziu. (Moraes, 2011, p. 14)

Apenas no final dos anos 90 o primeiro protagonista negro, Pantera Negra, sob a criação de Christopher Priest, inicia a quebra da perspectiva eurocêntrica e começa a assumir sua cor e cultura africana e a abordar problemas vivenciados pela sociedade negra. Abrindo portas para outros personagens surgirem. De acordo com Uíni Ferreira Barros (2020), ao longo do século XX, e sobretudo no século XXI, novos autores e títulos inserem o negro na história como protagonistas e tratam sobre a resistência negra dentro das suas narrativas gráficas. Mostrando outro ponto de vista, rompendo com o ângulo estereotipado criado pela perspectiva europeia colonizadora.

Algumas vezes serão usadas personagens históricas para oferecer outro ponto de vista (que não o do colonizador) à historiografia e à busca de novas identidades nacionais. Este seria um processo de redescoberta do passado e de construção emancipada da identidade (Barros, 2020, p.19-20)

No Brasil, também podemos acompanhar esse processo de aparecimento de personagens negros, num primeiro momento, estereotipados. De acordo com Vitória Cruz (2021), até o início do século XX, a presença das mulheres e homens afro-brasileiros nas artes visuais produzidas no Brasil era pequena. Este apagamento reflete diretamente em como o meio social enxergava (e enxerga) as pessoas retintas. Quando essa comunidade negra passou a ser representada em alguma produção de arte gráfica, no século XX, no Brasil, sua presença era composta por estereótipos, distorcendo de forma exagerada suas características físicas. É possível visualizar esse tipo de exibição no final dos anos 30, quando a editora Globo lançou uma revista de história em quadrinhos chamada *gibi* (1939), a qual tinha como *mascote* um menino negro com fisionomia negativamente estereotipada, reforçando o racismo da época.

Figura 1. Revista Gibi



Fonte: Richardson Santos de Freitas/ Arquivo Pessoal / BBC News Brasil de 2024

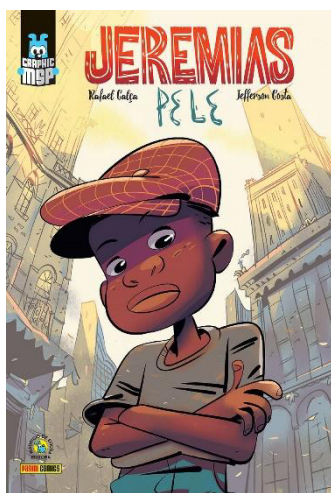
Por muitas décadas, houve uma ausência de pessoas negras nas artes visuais. Para Cruz, foi no século 20 que ocorreu essa introdução: as pessoas de cor começaram a se tornar mais presentes, mas com um cunho racista como mostra a imagem acima: um menino negro chamado *gibi*, sendo esta uma palavra considerada ofensiva. De acordo com a BBC News Brasil, o termo *gibi*, além de ser utilizado para referir-se às histórias em quadrinhos, também significa *negrinho* ou *tipo feio e grotesco*. Ademais, além da construção da imagem do homem negro distorcido, a figura da mulher nas ilustrações se iniciou de forma misógina, com teor erotizado. As *mulatas* foram por muito tempo o símbolo da figura da mulher sexualizada e animalesca.

No contexto social do século XXI, com a pressão dos movimentos sociais no Brasil, há uma grande necessidade de desconstrução desse paradigma de personagens estereotipados. As exigências dos movimentos negros por representatividade e visibilidade, de forma a exaltar a beleza e cultura afro-brasileira ganham força, criando um ambiente propício para que novos autores, como Marcelo D'Saete, consigam ganhar o devido destaque na mídia, no gosto do público em geral e no espaço disputado das editoras de HQ's.

Entretanto, a despeito desse crescimento, podemos afirmar que ainda existe pouco protagonismo das pessoas negras nas histórias em quadrinhos. Há ainda a necessidade de obras que evidenciem perspectivas étnico-raciais, na qual a comunidade negra consiga se sentir representada. No Brasil, alguns autores estão abordando e difundindo aspectos do cotidiano da população negra em forma de história em quadrinhos. Além de Marcelo D'Saete, há outros escritores que quebram estereótipos, promovendo a valorização da negritude e visibilizando suas pautas. Rafael Calça e Jefferson Costa, na HQ *Jeremias* (2018), publicada pela editora Panini, contam a história de um jovem que se depara cotidianamente

com aspectos do racismo estrutural da sociedade brasileira. Triscila Oliveira e Leandro Assis nas HQ's *Os Santos* (2021) e *Confinada* (2023), publicados pela Editora Todavia, retratam, denunciam e escancaram o racismo, a hipocrisia e a desigualdade que atravessam as relações sociais no Brasil. Entre outros autores e autoras.

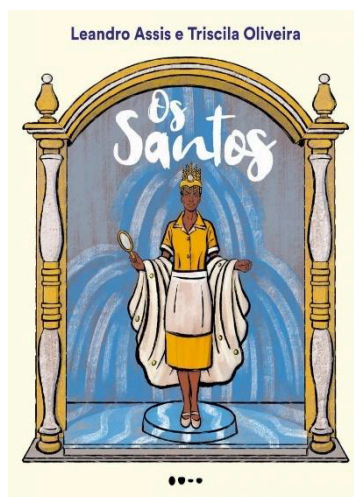
Figura 2. HQ Jeremias



Fonte:

<https://www.bing.com/imagens/>

Figura 3. HQ Os Santos



Fonte:

<https://www.bing.com/imagens/>

Figura 4. Confinada



Fonte:

<https://www.bing.com/imagens/>

Ou seja, algumas editoras brasileiras vêm dando espaço a autores que constroem HQs com relevância político-social apresentando a perspectiva de minorias sociais e expondo assuntos relevantes na atualidade. A Editora Veneta, por exemplo, tem como foco principal das suas edições criticar questões sensíveis presentes no corpo social, buscando dar relevância às críticas da sociedade realizadas pelos quadrinistas. Assim como a Editora Todavia que dá oportunidade aos autores de denunciar a desigualdade e intolerância religiosa do país.

O autor que será foco da nossa análise, D'Saleta, traz em sua obra uma diversidade de formas de resistência negra, mostrando outra perspectiva histórica da formação do Estado e sociedade brasileira, resgatando o passado do Brasil colonial e imperial (com suas obras

*Angola Janga*, *Cumbe* e *Mukanda Tiodora*) e o presente nas periferias de São Paulo (com as suas obras *Encruzilhada* e *Noite Luz*). Elegendo dar voz a personagens marginalizados. Mostrando a perspectiva do povo negro e a sua luta pela liberdade em todas as suas formas, ademais incluindo, em suas produções, a resistência de mulheres pretas.

Esse é um diferencial de Marcelo D'Saete: em suas obras, os personagens são construídos com muita individualidade, pois possuem objetivos distintos, características únicas e propósitos diferentes. Em suas obras *Noite luz* (2008), *Angola Janga* (2017), *Cumbe* (2014), *Encruzilhada* (2011) e *Mukanda Tiodora* (2022), todas publicadas pela Editora Veneta (São Paulo), é possível observarmos a presença de personagens únicos, alguns inspirados em figuras históricas reais e outros completamente ficcionais, porém plausíveis. Todos são construídos com personalidades bem definidas, permitindo ao leitor uma imersão profunda em suas trajetórias. Esse cuidado narrativo contribui para o afastamento do estigma de inferioridade historicamente associado a essas figuras retintas.

Suas obras impulsionam uma visão renovada do passado, promovendo uma construção emancipatória da identidade negra no presente. Evidenciando o protagonismo negro na história, garantindo representatividade cultural e desconstruindo imagens estereotipadas que foram historicamente impostas à população negra. Sobre *Angola Janga*, nos diz Barros:

O romance gráfico de D'Saete é dividido em vários núcleos e pontos de vistas de outras personagens, o que favorece as narrativas que envolvem aquelas menos conhecidas do público geral: as histórias dos palmaristas “anônimos”, [...]. Dessa forma, o romance gráfico consegue abordar um maior número de relações daqueles personagens com o período e expande a percepção de como funciona a comunidade dos palmaristas na obra, explorando a cultura, as crenças, os valores e as vivências daquelas personagens. Além disso, a narrativa também abre espaço para acompanharmos a visão dos bandeirantes, comandados por Domingos Jorge Velho, que não são representados como os heróis nacionais, como muitas vezes tende aparecer na história institucional do país, mas como mercenários contratados para exterminar indígenas e quilombolas. (Barros, 2020, p. 21).

Marcelo D'Saete aborda a resistência negra em cenários e épocas diferentes, mostrando mais de uma perspectiva religiosa, crenças, ideais e objetivos. O autor se destaca entre os criadores de HQs por dar protagonismo, no conjunto das suas obras, às narrativas de personagens pretos. Segundo Uíni Ferreira Barros (2020), um dos motivos para esse destaque é a habilidade do autor em abordar um grande número de personagens e suas histórias ao mesmo tempo particulares e coletivas. Suas HQ's exploram a vida cotidiana, a cultura, as crenças e os valores dos personagens, proporcionando uma visão ampla e detalhada do contexto retratado. Como podemos ver a seguir.

## 2. APRESENTANDO O CONJUNTO DA OBRA

As HQ's *Noite Luz* (2008) e *Encruzilhada* (2011) retratam o cotidiano das periferias de São Paulo, expondo tanto o racismo explícito quanto o racismo estrutural enfrentado pela população negra. As narrativas abordam a violência policial, mas também ressaltam a resistência desse grupo social, evidenciando a luta diária pela sobrevivência e pela superação das desigualdades. Além disso, exploram diferentes formas de enfrentamento ao sistema racista, destacando a força e a resiliência dos personagens diante da opressão.

Embora ambas as histórias sejam fictícias e não apresentem referências bibliográficas acadêmicas, *Encruzilhada* traz, de forma implícita, representações de eventos que fazem referência a envolvimento reais, como agressão policial, maus tratos a moradores de rua e a pessoas periféricas e perseguição por agentes de segurança em espaços públicos (ainda que privados), como supermercados.

Figura 6: Cena de agressão no Carrefour



Fonte: Livro *Encruzilhada* de Marcelo D'Saete, 2011, p. 93

Esse foi um acontecimento que impactou o Brasil, e o autor de *Encruzilhada* o elegeu como uma cena através da qual pode evidenciar a violência policial na sociedade, principalmente por ser voltada contra indivíduos negros e/ou periféricos. Assim como o livro

citado acima, *Noite Luz* traz o protagonismo das mulheres pobres que estão constantemente lutando para sobreviver diante do racismo, do preconceito de classe e da misoginia.

Marcelo D'Saete, para a criação de suas graphic novels *Angola Janga*, *Cumbe* e *Mukanda Tiodora*, recorreu a diversas fontes históricas. Essas obras retratam o Brasil colonial e imperial, tendo como protagonistas pessoas escravizadas e suas lutas por liberdade. Para construir narrativas autênticas sobre esse período, D'Saete se baseou em múltiplas fontes, como textos acadêmicos, fotografias, mapas e cartas. Entre os autores que influenciaram suas pesquisas, destaca-se João José Reis, renomado historiador especializado na escravidão no século XIX, cujos estudos foram fundamentais para as obras *Angola Janga* e *Mukanda Tiodora*.

Na HQ *Angola Janga*, título que significa "Pequena Angola" em quimbundo, termo usado pelos palmaristas (D'Saete, Marcelo, p.419. 2017), D'Saete estrutura uma linha do tempo e uma sùmula das guerras de Palmares. Esse recurso não apenas aprofunda o contexto histórico da trama, mas também confere embasamento histórico à narrativa, tornando-a ainda mais rica e detalhada. Com essas fontes é possível compreender as batalhas travadas entre os palmarenses e os portugueses, e os tipos de estratégias utilizadas pelos habitantes de Palmares.

Além disso, o autor disponibiliza, em *Cumbe* e *Angola Janga*, um glossário com símbolos e palavras de herança afro-brasileira para facilitar o entendimento das narrativas gráficas. Sua utilização tem como objetivo apresentar a forte influência da cultura africana nos escravizados: uma herança que está presente na fala, religião, hábitos e música. Costumes que persistiram na travessia do Oceano Atlântico, bem como diante da opressão dos portugueses e demais algozes. Dessa forma, o artista gráfico, realiza um compilado de fontes e informações para mostrar uma cultura viva e a resistência ao processo escravista, indicando que os escravizados não foram passivos no processo de colonização, mas foram indivíduos ativos.

Figura 7. Glossário do HQ Angola Janga

Figura 8. Sùmula das guerras de Palmares

## Glossário



**Ananse Nkontan.** A teia da aranha. Símbolo Adinkra da sabedoria, esperteza, criatividade e da complexidade da vida, diz Elisa Larkin e Luiz Carlos. Adinkra é um conjunto complexo de antigos símbolos gráficos de origem Asante (Gana). São usados em tecidos, pesos de ouro, peças de madeira etc. Cada adinkra encerra uma mensagem de sabedoria transmitida por gerações.

**André Furtado.** O paulista que nos últimos anos da

e chora à noite, "anda pelos lugares em que o corpo andou quando vivo", segundo Egon Schaden. Pode ter forma de animal ou de gente. Ataca à noite e habita o cemitério.

**Antônio Soares.** O registro sobre o mulato Soares aparece apenas uma vez nos documentos históricos. Sob tortura, ele foi o delator do esconderijo de Zumbi em 1695.

**Arraial.** Posto militar avançado armado pelas tropas luso-brasileiras em pontos estratégicos da Serra da Barriga. Tinha como fim reduzir a mobilidade dos palmaristas, sufocando, aos poucos, a resistência destes.

**Atalaia.** Sentinela.

**1692-93** – As tropas paulistas e os palmaristas travam duros combates na Serra da Barriga.

**1693** – Péssima situação econômica de Pernambuco devido ao baixo preço do açúcar, fome e consequências do mal de bicho. O discurso contra Palmares ganha força.

**1694** – Utilizando canhões e construindo contracercas para se proteger, tropas paulistas atacam e invadem Macaco, o principal mocambo de Palmares.

**1694** – Zumbi é ferido em combate e procura se refugiar na Serra Dois Irmãos.

**1695** – Continua a intensa perseguição a Zumbi e aos vários mocambos de Palmares na Serra da Barriga.

**1695** – Em 20 de novembro, Zumbi é assassinado após traição de Antônio Soares.

**1696** – A cabeça cortada de Zumbi é exibida em Recife.

**1701** – Camoanga assume a liderança de Palmares.

**1703** – Camoanga é assassinado.

**1704** – O novo líder dos Palmares é o negro Mouza.

**1711** – Mouza é capturado, enviado preso para Recife e depois deportado.

**1725-36** – Tropas paulistas permanecem na região, visando evitar a reorganização dos palmaristas.

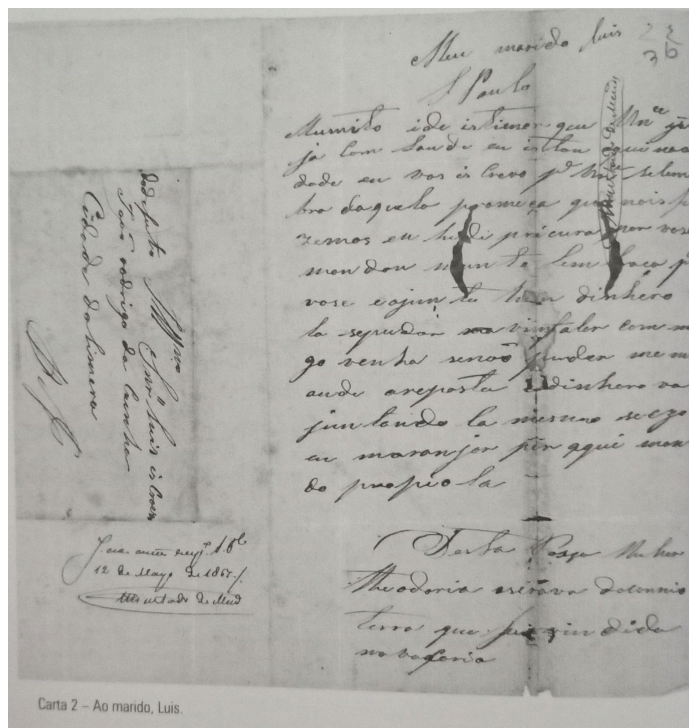
Fonte: Livro Angola Janga de Marcelo D'Saete, 2017

Fonte: Livro Angola Janga de Marcelo D'Saete, 2017

A HQ *Mukanda Tiodora* retrata o período do Brasil Império, em 1866. Tiodora é uma mulher afro-diaspórica real que foi separada do seu marido e filho ao chegar ao Brasil. Uma mulher que nunca desistiu de reencontrar sua família e conquistar a alforria. Foi por meio das cartas escritas a seu pedido por um escravo de ganho alfabetizado, Claro Antônio dos Santos, que a escravizada tentou achar os familiares perdidos. Entretanto, as cartas foram encontradas pela polícia e viraram documentos arrolados num processo criminal contra o negro Claro, acusado de roubo, não tendo chegado ao seu destino. Atualmente, esses documentos estão no arquivo público do Estado de São Paulo (D'Saete, p.176, 2022).

As cartas de Tiodora fazem parte da luta cotidiana contra a escravidão em São Paulo, e estão presentes nos traçados do mapa e outros registros da cidade de São Paulo e das vidas negras no sudeste do país. Para criar essa história, D'Saete utilizou uma vasta historiografia sobre o tema, como nos trabalhos de André Aguiar, Elciene Azevedo, Abílio Ferreira e Antônio Martins.

Figura 9. Carta de Tiodora para o marido



Fonte: Livro Mukanda Tiodora de Marcelo de D'Salete, p.186, 2022

A notoriedade de Marcelo D'Salete no mercado nacional foi impulsionada após o autor receber o prêmio Eisner em 2018, considerado o Oscar dos quadrinhos, na categoria de melhor edição americana de material estrangeiro com a obra Cumbe. E a premiação de sua obra Mukanda Tiodora, em 2023, com o Prêmio Jabuti na categoria Histórias em Quadrinhos. Com o passar dos anos, D'Salete tem ganhado notoriedade também no meio acadêmico, com aumento de artigos científicos, trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses sobre sua produção. Nesse contexto, o quadrinista se destaca como um dos principais autores brasileiros do século XXI, ganhando reconhecimento por sua abordagem da representatividade negra de maneira a romper paradigmas e estereótipos enraizados na sociedade.

Moraes, em “História em quadrinho: um olhar histórico” (2023), e Sampaio, Nogueira, Barros, em “Oh! E Agora? Quem Poderá Nos Defender? Luke Cage, o Herói de Aluguel” (2020), discutem sobre a importância da presença do personagem negro de uma forma representativa nas narrativas gráficas, sem estereótipos que declinem para uma visão com Cunhos preconceituosos, a importância de se quebrar o padrão imposto pela indústria cultural, romper a invisibilidade, e fazer emergir uma história anticolonial nas HQ's. Para romper essa visão da hegemonia branca, D'Salete coloca os negros como protagonistas,

representando a resistência no cotidiano, durante o período colonial, imperial, chegando até a atualidade. No quadro a seguir, é possível visualizarmos esse contexto em suas obras.

Quadro 1. Sistematização das obras de Marcelo D'Saete

Título	Organização da Obra	Personagens	Trama	Ano de publicação	Editora
Noite Luz	Entre rosas e estrelas; Graffiti; Bulldog; O patuá e Sexta	Márcia; Carlos; Jorge; Boca; Carol; Tonho; Bene; Aldair; Nilson; Dito; Antonio; Adalberto; Zinho; Lila; Jessica	Retrata a resistência e as vivências da população periférica na cidade de São Paulo. As histórias dos personagens se cruzam e interligam tendo como cenário o bar denominado Noite Luz. Há um forte protagonismo das mulheres, revelando as dificuldades de mulheres negras periféricas e as formas que elas utilizam para se defender e sobreviver.	2008	Veneta
Encruzilhada	O livro é dividido em capítulos, sendo eles: no Sonhos; 93079482; Corrente; Brother; Encruzilhada; Risco	Lino; Bia; Guardas; Dora; Lindoval	A resistência negra no cotidiano das pessoas pobres da periferia. O livro pauta as dificuldades dessa população, como o racismo estrutural, a violência e o preconceito com que as pessoas negras são obrigadas a lidar. Um livro que mexe com os sentimentos e têm como espaço principal as periferias e becos de São Paulo	2011	Veneta
Cumbe	Através de contos gráficos independentes, a obra aborda a resistência dos escravizados no período colonial no Brasil. A HQ é dividida em capítulos: Calunga; Sumidouro; Cumbe e Malunga	Nana; Valu; Sinhá da casa grande; Capitães do mato  Calu; Padre Antônio; Tomé e Sinhá da casa grande  Ganzo; Ofraso; Dandá.  Damião; Ciça; Quibingo	D'Saete abarca sobre a escravidão no período colonial do Brasil. Demonstrando em cada capítulo as diversas resistências que existiam nesse período. Além disso, é possível conhecer um pouco sobre a cultura do povo banto (falantes do quimbundo, ovimbundo) e símbolos que retratam o povo angolano.	2014	Veneta
Angola Janga	Essa obra aborda a resistência negra nos Quilombos dos Palmares, como uma promessa para uma vida melhor e de liberdade. Composta pelos capítulos: O caminho de Angola Janga; Nascimento; Aqualtune; Cicatrizes; Cucaú; Encontro; Selvagens; Guerra do mato;	Governador; Lueji; Osenga; Cuca; Avaré; Karií; Furtado; Katanga; Una; Inácio; Kunde; Cubas; Zona; Candonga e Domingos Jorge Velho	Resgata a luta contra a opressão que é demonstrada através de diversas formas de resistência para a sobrevivência e liberdade das pessoas pretas	2017	Veneta

	Doce inferno; O abraço; Passos na noite.				
Mukanda Tiodora	São Paulo, no ano de 1860. Baseada em fatos, possuindo como fonte histórica as cartas da escravizada Tiodora. O livro é dividido em 5 capítulos	Tiodora; Seu Claro; Joana; Benê; Menezes; Gama; Caetano; Tata; Luís e Inocência	Tiodora passou toda a sua vida em busca da sua família, que foi separada dela ao chegar ao Brasil. Incluindo outros personagens que entram nessa luta para o reencontro.	2022	Veneta

Fonte: Catarina Ferreira 2025

Para Jasmin Wrobel (2019), o artista e professor de artes visuais Marcelo D'Saete faz uma analogia nos seus livros entre o passado e o presente das pessoas afro-brasileiras, conseguindo, além disso, transitar entre a ficção e realidade. Com o objetivo de revelar uma história escravocrata no Brasil, que na atualidade ainda possui vestígios da sua herança, refletidos diretamente na desigualdade econômica e de classe. Sendo assim, para a autora estamos vivendo um fenômeno: *nos últimos anos, podemos observar a tendência em retrabalhar experiências e acontecimentos históricos traumáticos sob a forma de histórias em quadrinhos (HQs)* (Wrobel, 2019, p. 100).

Exibindo uma nova versão de temas sensíveis, possibilitando a releitura da história sob a visão dos povos que por décadas foram marginalizados, silenciados e subalternizados, quando não esquecidos, D'Saete revela a possibilidade de vermos a história a partir de outro ângulo, incluindo não só a resistência negra, mas também mostrando a força da mulher na resistência contra a opressão. A nova estratégia das narrativas gráficas muda a perspectiva visual, abrindo espaço para falar-se de temas como a resistência cotidiana contra a opressão (Wrobel, 2019).

Ademais, as produções artísticas de Marcelo D'Saete também trazem reflexo de estudos acadêmicos, fruto de pesquisas historiográficas recentes. Nesse sentido, *Angola Janga: uma história de Palmares* (2017) e *Cumbe* (2014) difundem o conhecimento histórico recente sobre o Brasil colonial. De acordo com Cristiano Pedro Ribeiro (2022) D'Saete aborda assuntos de extrema importância para o conhecimento histórico, como a escravidão no Brasil através da perspectiva da resistência negra. Logo, a história acadêmica se mescla com a luta pela visibilidade do povo negro, pois mesmo já sendo abordada em várias fontes literárias e acadêmicas enquanto uma história de opressão e injustiça, do ponto de vista narrativo, sempre é necessário mostrarmos a perspectiva de quem é marginalizado (D'Saete, p.419, 2017). Vejamos, a seguir, as estratégias narrativas de Marcelo D'Saete para elaborar essa perspectiva do marginalizado.

### 3. ANÁLISE DE CONTEÚDO

Para tanto, nos propusemos a realizar uma análise de conteúdo a partir de unidades temáticas relevantes na narrativa gráfica de Marcelo D'Saete para construção da ideia de resistência e protagonismo negros. Quais são as estratégias que o autor lança mão para construir protagonismos e protagonistas da história contada? Quais as características dos personagens? E quais são os gestos de resistência?

A análise de conteúdo, na perspectiva de Laurence Bardin, oferece contribuições importantes para a pesquisa qualitativa, pois corresponde a um conjunto de técnicas através das quais podemos analisar dados de pesquisa, sobretudo quando se trata da compreensão de conteúdos nem sempre manifestos numa enunciação (VALLE; FERREIRA, 2025):

O objetivo das técnicas de Análise de Conteúdo propostas por Laurence Bardin é realizar uma análise sistemática e objetiva do conteúdo de um conjunto de dados, buscando compreender o seu significado e identificar padrões ou tendências presentes nos dados. Dessa forma, as técnicas de Análise de Conteúdo propostas por Bardin contribuem para uma compreensão mais profunda e rigorosa dos dados, permitindo a elaboração de conclusões mais precisas e fundamentadas. As técnicas utilizadas são: análise categorial, análise de avaliação, análise da enunciação, análise proposicional do discurso, análise da expressão e análise das relações (2025, p. 14).

Para produção deste artigo científico, escolhemos a técnica de análise categorial, a partir da codificação do conteúdo das HQ's de Marcelo D'Saete, realizando o agrupamento de semelhanças que se constituem em categorias. E chegamos a 7 categorias: 1. Ressignificação da história, 2. Valentia das mulheres negras, 3. Morte como Liberdade, 4. Confiança, 5. Esperança, 6. Solidariedade, 7. Os invisíveis da periferia e suas redes de amizade, amor e sonhos.

#### 3.1 Protagonismos e protagonistas da história

Marcelo D'Saete, até o momento, destacou e exaltou, no conjunto de suas obras, a força e resistência de personagens negros. Esses indivíduos possuem características únicas que têm o intuito de revelar não só suas batalhas, suas frustrações, medos, dores, dúvidas, suas vitórias ainda que pontuais, sua importância e sua voz. Como nos exemplos a seguir.

##### 3.1.1 Soares e a resignificação da história

Um desses personagens de extrema importância é Soares, um dos protagonistas de *Angola Janga*. A sua mãe estava grávida quando tentou fugir do engenho para um mocambo de Palmares, entretanto, foi pega por um capitão do mato. No momento da captura, ela deu à luz a Soares, que nasceu miscigenado, revelando a possível relação da mulher com o senhor de engenho, causando uma revolta ao homem branco. A história foca na fase adulta de Soares, quando ele, assim como a mãe, tenta fugir do engenho para *Angola Janga*. A fisionomia do negro mostra características realistas de uma pessoa de cor. Ademais o seu corpo e rosto possui marcas da escravidão.

Soares tem um papel fundamental para a trama: ele, ao lado de Zumbi, planeja e atua em uma rebelião contra Cucáu, um território que fazia parte do acordo de Ganga Zumba com a coroa portuguesa. O acordo consistia em apenas manter livre no terreno os nascidos em Palmares. Muito se fala do líder Zumbi, mas personagens como Soares foram fundamentais para a batalha contra a coroa portuguesa.

O intuito de D'Saete em colocar esse indivíduo na história foi mostrar que a luta e batalhas pela liberdade não foram realizadas apenas por um e para um, mas por diversas pessoas que desejavam ter um espaço de liberdade para o seu povo, pois todos mereciam estar no quilombo: não apenas aqueles nascidos em palmares, como proposto pela coroa portuguesa. O destino de Soares era participar dessa batalha para libertar o seu povo e proteger Angola Janga ao lado de Zumbi contra os portugueses. Soares aparece nas referências historiográficas como um indivíduo que traiu Zumbi sob tortura, mas D'Saete ressignificou a história e o personagem.

### **3.1.2 Andala e a valentia das mulheres negras**

Há também uma representação feminina muito forte dentro da HQ *Angola Janga*: mulheres guerreiras, que resistem e têm voz na batalha para proteger os quilombos; uma delas é a Andala, companheira de Soares, que se apresenta de forma firme, e sem estereótipos e traços de sexualização. Após o mocambo ser invadido, Soares, Andala, Zumbi e Joaquim se escondem para se preparar para um novo combate, os homens do grupo se encontram desnorteados, quando Andala mostra a sua força para manter o grupo forte para continuar na luta.

Na HQ *Angola Janga*, Marcelo D'Saete mostra uma inovação na interpretação de Palmares, ao oferecer ao leitor a perspectiva dos negros aquilombados e assenzalados, dando visibilidade à resistência pela sobrevivência. Transmitindo um outro ponto de vista da

história, que por muito tempo foi apagado, ou contado através da percepção dos opressores. Inclusive, o ponto de vista das mulheres negras.

Figura 10. Livro Angola Janga, capítulo “O caminho de Angola Janga”



Fonte: Livro Angola Janga de Marcelo D'Saete, p. 14 de 2017.

### 3.1.3 Valu e a morte como liberdade

Em *Cumbe*, a história apresenta 4 capítulos, com personagens fortes, que possuem formas de luta diferentes para sobreviver diante das dificuldades. Apesar de terem se distanciado do seu local de origem, o continente africano, ainda possuem vínculo com a ancestralidade e cultura do seu povo. Um desses indivíduos é Valu: um escravizado que vai ser vendido para outra fazenda e, portanto, se distanciar de todos aqueles com quem ele tem laços de afeto, inclusive da sua amada Nana. Ao se ver desesperado pela perspectiva de ser separado de todos, acredita que a única alternativa é se jogar ao Calunga, o mar que não acaba, matando sua companheira Nana para que, com isso, consigam viver juntos pela eternidade. E livres.

Figura 11. Livro Cumbe, capítulo Calunga



Fonte: Livro Cumbe de Marcelo D'Saete, 2014, p. 40

### 3.1.4 Ganzo e a confiança

Outro indivíduo marcante, em *Cumbe*, é Ganzo: ele é um personagem corajoso, que assume o grupo de rebeliões após a morte do líder. Esse personagem faz parte do capítulo *Cumbe*. Ganzo não aguenta ver tantos maus tratos no engenho e, junto ao seu grupo, decide fugir para Palmares. Para o plano dar certo era necessário haver confiança entre a equipe, mas Ganzo desconfiava de um invasor. O conflito teve fim com alguns revoltosos mortos e outros voltando para a vida de cativos. Entretanto, não foi o fim dessa rebelião, foi a prova que unidos eles poderiam se revoltar contra o opressor para futuras revoltas.

### 3.1.5 Mukanda Tiodora e a esperança

*Mukanda Tiodora* é uma história baseada em fatos reais. Tiodora Dias da Cunha é uma mulher africana que foi trazida ao Brasil para ser escravizada, junto com seu filho e marido. Ao chegar, é brutalmente separada da família, com o marido e o filho sendo enviados para engenhos diferentes. Apesar de ser analfabeta, Tiodora encontra nas cartas uma esperança de reencontro. Para isso, pede ajuda a Claro Antônio para que ele escreva mensagens em seu nome, para a sua família. A cada carta enviada, cresce sua esperança de reencontrar os entes queridos, conquistar a alforria e, um dia, retornar à sua terra natal. As cartas de Tiodora foram apreendidas pela polícia, pois serviam como prova de que ela era cúmplice de um roubo praticado por Claro Antônio dos Santos. As cartas foram confiscadas e atualmente estão no Arquivo Público do Estado de São Paulo.

Figura 12. Livro Mukanda Tiodora



Fonte: Livro Mukanda Tiodora de Marcelo D'Saete, 2022, p. 24

### 3.1.6 Bené e a solidariedade

Outro personagem essencial na história de *Mukanda Tiodora* é Bené: um menino que recebe a missão de entregar uma das cartas em outro engenho. Desde cedo, ele vivencia os horrores da escravidão. Durante sua jornada, encontra negros fugitivos refugiados nos quilombos e aprende sobre a força da união do povo negro. Ao retornar à vila, é perseguido por um garoto branco, mas encontra apoio na solidariedade dos negros escravizados e libertos, que se unem para protegê-lo. Nesta HQ há uma presença forte de pessoas indígenas que falam da indignação com os portugueses que tomaram posse da mata, destruindo tudo ao redor e explorando a natureza e as pessoas que sempre estiveram presentes cuidando da mata e dos bichos.

### 3.1.7 Os invisíveis das periferias e suas redes de amizade, amor e sonhos

A HQ *Encruzilhada* é formada por 5 (cinco) histórias na periferia de São Paulo. Os protagonistas de *Encruzilhada* são pessoas que estão em becos e vielas, que estão presentes constantemente, mas são indivíduos ignorados e excluídos, em uma sociedade consumidora, de produtos. Os personagens da trama precisam se esforçar para conseguir sobreviver. Marcelo D'Saete tenta expor essa realidade das pessoas marginalizadas: garçonzete, morador de rua e vendedor de DVD. Personagens que estão tentando sobreviver em meio à violência, ao preconceito racial e muitas vezes precisam provar a sua inocência. Ao ter a pele negra, você não é inocente até que provem o contrário. A presunção de inocência prevista na lei não existe. Logo, são pessoas comuns que estão em todos os espaços, mas não são vistas.

O enredo da HQ *Noite Luz* se passa em torno de uma casa noturna, uma boate, que possui o nome do título do livro. As histórias dos personagens se cruzam em certo momento neste local. Os personagens estão à margem da sociedade, tendo que lidar com a violência policial, o racismo e o crime, mas ao mesmo tempo o autor mostra como há uma relação forte de amizade, amor e sonhos que os personagens almejam.

Figura 13. HQ Noite Luz



Fonte: Livro Encruzilhada de Marcelo D'Saete, 2008, p. 10

Portanto, é possível ver nessas obras o distanciamento de uma narrativa vulgarizada, superficial e estereotipada para uma história e representatividade mais complexa das pessoas negras. É possível ver nas HQ's um destaque para as mulheres negras, como indivíduos fortes, independentes que utilizam da inteligência para se defender.

Essa complexidade é alcançada nas histórias de Marcelo D'Saete, quando o autor desenvolve personagens que exteriorizam suas dúvidas, medos, objetivos e falhas. Portanto, a empatia causada no leitor durante a leitura de ambos os romances é concebida por meio das características reais e de uma vivência compreensível e tangível das personagens (Cruz, p.9, 2021).

Dessa forma, colocar as particularidades dos personagens leva o leitor a se sentir mais próximo e parte da história, mostrando ao público um novo ponto de vista das pessoas de cor.

### 3.2 As estratégias de resistência negra

Na HQ *Angola Janga* existem diversas manifestações de resistência negra, A própria formação da Angola Janga, que é o conjunto de mocambos no território de Palmares, já é uma manifestação da reação à escravidão, pois é um espaço no qual os negros podem

manifestar livremente suas culturas e tradições. Este é o local onde podem estar livres dos grilhões que lhes foram impostos pela civilização ocidental.

Os escravizados utilizam da fuga para chegar nesse local, entrando no meio da mata, com todos os perigos decorrentes, em busca de Palmares. Para o negro fugir, é necessário muita coragem e perseverança, pois além dos perigos da mata, ele precisa enfrentar os capitães do mato. Dentro do mocambo, travava-se outra luta: a de manter o local escondido e protegido dos invasores. Para isso, eram utilizadas estratégias e conhecimentos ancestrais que ajudavam a evitar ataques dos paulistas e da Coroa Portuguesa. Assim, diversas estratégias eram organizadas para garantir a preservação de Palmares.

Outra forma de resistência é cultivar a ancestralidade. Não se esquecer de quem é (e do poder que disso advém), a despeito da desumanização da escravidão. Características como marcas no corpo, como por exemplos os traços característicos do povo Ndongo no personagem Osenga são formas de manter viva a memória do seu povo, que está persistindo nele. Assim como praticar sua religião é uma forma de manter viva a cultura e honrar os ancestrais. *Angola Janga* traz símbolos que carregam essa herança, como Ananse Ntontan, Sona, a escultura de Chibinda Ilunga e representações das religiões de matriz africana. Preservar essa história sempre foi um ato de resistência diante da violência imposta pelos colonizadores. Marcelo D'Saete retrata essa luta de forma poderosa, mostrando a força e a identidade de um povo que nunca deixou de resistir.

Outra obra que aborda questões do período da escravidão é a HQ *Cumbe*, que apresenta diversas formas de resistência no período colonial. Uma delas é o suicídio: o negro Valu vê como única alternativa para viver em paz com a sua amada jogar-se no rio, no mar profundo, conhecido como Calunga, após tomar a nsanga, a erva sagrada dos seus ancestrais. Valu mata Nana e corre para o rio e, assim, ficam juntos no mar eterno.

Também é possível ver manifestações entre os serviçais da fazenda e os negros rebeldes. Quando um grupo de escravizados se junta para se rebelar e fugir para o quilombo, onde podem correr de todo sofrimento enfrentado dentro e nos arredores da casa grande. A luta pela liberdade. Assim como também é possível ver a resistência na dor de uma mãe que perdeu o seu bebê para o sumidouro, local onde se jogavam escravizados mortos. Tendo que sobreviver ao ambiente opressor da fazenda e ainda lidar com a morte do filho. No capítulo “malungo” há uma busca pela sobrevivência, ao lado do sonho da existência no quilombo, além da sede de vingança pela sua irmã, que foi abusada e morta pelo senhor do engenho.

Figura 14. Livro Cumbe, capítulo Cumbe



Fonte: Livro Encruzilhada de Marcelo D'Saete, 2014, p. 112

Outra personagem feminina, Tiodora, utiliza as cartas como forma de resistência contra a escravidão. Mesmo sem saber exatamente onde procurar, ela não perde a esperança de, um dia, reencontrar sua família e retornar à sua terra natal. A expectativa da liberdade e o desejo de estar novamente com aqueles que ama lhe dão forças para suportar anos de sofrimento sob a escravidão.

As cartas são fontes históricas que marcam uma estratégia de luta contra a reificação. As cartas também mostram a verdade por trás dos relatos impostos pela polícia e pela sua autoridade. As cartas de Tiodora ganham vida para continuar perpetuando a força que essa mulher teve durante a sua vida, alcançando lugares e tempos inimagináveis.

Figura 15. Livro Mukanda Tiodora



Fonte: Livro Mukanda Tiodora de Marcelo D'Saete, 2022, p. 165

Em todos esses livros que envolvem o período colonial e imperial o principal ponto de resistência é o quilombo. Os mocambos de Palmares são uma forma de refúgio que está presente em quase todas as histórias, mostrando a importância e resistência dos escravizados fugidos e dos povos indígenas. O quilombo dos Palmares dava a essas pessoas uma esperança e uma alternativa utópica de vida longe do engenho. Além de ser um local de refúgio, poderiam expressar livremente sua cultura, resgatando os seus ancestrais. Marcelo D'Saete mantém a história de Tiodora, Zumbi e outros personagens vivos, dando continuidade às suas memórias.

O autor também traz uma perspectiva da atualidade: a luta das pessoas negras não terminou no século XIX, após a abolição da escravatura, mas é uma resistência constante que perdura até o século XXI. *Encruzilhada* revela que o ato de existir, sobreviver, já é um ato de resistência muito forte. Quando uma mulher negra ou um homem negro sai de casa, está desafiando um sistema racista que tenta silenciá-los. Por isso, é preciso criar estratégias para sobreviver, seguir em frente, sonhar e lutar pela sua existência todos os dias. E estas precisam ser lutas coletivas. É sempre tempo de nos aquilombar.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS: É TEMPO DE NOS AQUILOMBAR!

As obras de Marcelo D'Saete reconstróem a memória histórica da resistência negra no Brasil, oferecendo uma perspectiva mais humanizada e crítica sobre a escravidão e seus desdobramentos. Seu trabalho tem sido reconhecido internacionalmente, recebendo prêmios como o Jabuti e o Eisner Award. D'Saete apresenta, em suas obras, histórias que mostram diferentes formas de resistência negra durante o período da escravidão. Os personagens são retratados não como vítimas passivas, mas como sujeitos ativos que lutam pela liberdade, seja fugindo, morrendo, se rebelando ou mantendo vivas suas culturas, ancestralidade e identidade.

D'Saete costura a representatividade e a história da luta negra na produção das suas HQ's. Essa luta contra a opressão dos colonizadores em *Cumbe*, *Angola Janga* em *Mukanda Tiodora*, assim como a guerra como o racismo nos dias atuais presente em *Noite Luz*, *Encruzilhada*, se manifestam de diversas formas, realizadas não apenas por mulheres e homens adultos: a batalha racial se inicia desde a infância.

A resistência está presente nas narrativas gráficas, mas também é possível visualizá-la nos anexos das HQ's através das linhas do tempo mostrando que as pessoas pretas batalharam por sua liberdade, lutaram e ainda batalham por visibilidade. As pessoas negras e a sua herança cultural foram apagadas durante o processo histórico. Entretanto D'Saete expõe em suas obras que a força negra sempre esteve presente, sempre persistiu de diversas formas até os dias atuais

Marcelo D'Saete é um autor que encontrou na arte uma forma de dar continuidade à história da população negra, frequentemente silenciada ou excluída. Por meio de suas produções artísticas, ele retrata a resistência negra ao longo da história, sempre colocando pessoas negras como protagonistas de suas próprias narrativas, longe de estereótipos e de uma visão eurocêntrica. Seu trabalho evidencia a beleza e a diversidade dos traços negros, apresentando uma representação autêntica e real na arte. Além disso, enaltece a riqueza da cultura afro-brasileira, marcada pela ancestralidade e pela força.

Seu trabalho não apenas resgata memórias importantes, mas também se torna uma ferramenta essencial para a educação e a sensibilização sobre o racismo estrutural no Brasil. Através de suas obras, D'Saete inspira novos artistas e pesquisadores a explorarem narrativas negras de forma respeitosa e empoderadora. Seu reconhecimento nacional e internacional reforça a importância de sua contribuição para as artes visuais.

Dessa maneira, D'Salete reafirma que a resistência está presente em todos os aspectos da vida da população negra, especialmente no ato de sobreviver, uma luta constante por existência e pelo direito de ocupar espaços que historicamente lhes foram negados. Seu legado demonstra que contar essas histórias não é apenas um ato de memória, mas também um caminho essencial para a construção de um futuro mais justo e igualitário.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARROS, Uíni Ferreira. *Angola Janga e a representação das personagens pretas*. Macabéa. Revista Eletrônica do Netlli, Crato, v. 9, n. 4, 2020, p. 18-32.
- DA CRUZ, Vitória Ellen Oliveira. *Heroínas: A representação da figura feminina negra nas graphic novels Angola Janga e Cumbe, de Marcelo D'Salete*. Anais da Semana de Licenciatura, p. 136-147, 2021.
- DA SILVA, Edmar Neves. *Entre o cativo, a periferia e a resistência: a representação de pessoas negras nos quadrinhos de Marcelo D'Salete*. Tese de Doutorado, Universidade estadual de Campinas, SP, 2023. p.139.
- DE ALMEIDA ROCHA, Inez Neres. *A história de resistência à escravidão no Brasil por meio da linguagem expressiva dos quadrinhos em Cumbe, de Marcelo D'Salete (2018)*. 9ª *Arte (São Paulo)*, p. e219135-e219135, 2023.
- DE ARAÚJO SILVA, Carlos Eduardo; DE BARROS, Josias Silvano. *Aprender pela pesquisa: Histórias em quadrinhos, negritude e protagonismo juvenil em cena*. CONEDU- Congresso Nacional de Educação VII, IFPB- Paraíba, 2020. p. 1-15. Disponível em: <https://www.ciespi.org.br/media/files/fcea049a8ec4d511ecbe6e5141d3afd01c/f4d0bb180cf5711ed976d71393b4c16ff/aprender-pela-pesquisa-historias-em-quadrinhos.pdf>. Acesso em: 23 nov. 2023.
- D'SALETE, Marcelo. *Angola Janga*. São Paulo: Veneta, 2017.
- D'SALETE, Marcelo. *Cumbe*. São Paulo: Veneta, 2018.
- D'SALETE, Marcelo. *Encruzilhada*. São Paulo: Veneta, 2016.
- D'SALETE, Marcelo. *Mukanda Tiodora*. São Paulo: Veneta, 2022.
- FERNANDES, Douglas Edson. *A representação do negro nos quadrinhos de Marcelo D'Salete*. ECOMING XI, Encontro dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação Social de Minas Gerais Faculdade de Comunicação - Universidade Federal de Juiz de Fora, 2018. p.1-17.
- G1. *Homem negro é espancado até a morte em supermercado do grupo Carrefour em Porto Alegre*. G1 RS, 20 nov. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2020/11/20/homem-negro-e-espancado-ate->

[a-morte-em-supermercado-do-grupo-carrefour-em-porto-alegre.ghtml](#). Acesso em: 13 dez. 2024.

LOPES, Romildo Sergio. Representação da identidade negra nas histórias em quadrinhos. In: INTERCOM–Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. XVII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste–Ouro Preto-MG–28 a. 2012.

McCLOUD, Scott. *Desvendando os Quadrinhos: história, criação, desenho, animação, roteiro*. M. Books do Brasil Editora: São Paulo, 2005.

MORAES, Rodrigo Cunha. História em quadrinho: um olhar histórico. Porto Alegre. *Revista Científica Semana Acadêmica*, v. 1, p. 01-15, 2013. Disponível em: <https://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/historiaemquadrinhoulharhistorico.pdf>. Acesso em: 17 nov. 2023.

NUNES, Caroline. Protagonismo negro é cada vez mais comum em HQs brasileiras. Alma preta, 2023. Disponível em: <https://almapreta.com.br/sessao/alma-pretinha/protagonismo-negro-hqs-brasileiras/>. Acesso em: 20 nov. 2023.

REZENDE, Carolina Kossoski Felix de Moraes. Palmares em tradução: uma visita à Angola Janga de Marcelo D’Salet. (Mestrado) Universidade de Brasília, p.227, 2021.

RIBEIRO, Christian Carlos Rodrigues. A narrativa urbana de Marcelo D’Salet, um intérprete do Brasil. Rio de Janeiro, *Lugar Comum – Estudos de mídia, cultura e democracia*, n. 61, p. 50-77, 2021.

RIBEIRO, Cristiano Prado. *Histórias em quadrinhos, medidas intelectuais e divulgação do conhecimento histórico: As obras de Marcelo D’Salet à luz da história pública*. (Mestrado) Universidade Estadual do Paraná, Cristiano Prado Ribeiro, Campo Mourão, PR, 2022.

SALOM, Julio Souto. Do Inferno a Angola Janga: história e mitologia do Quilombo de Palmares no romance gráfico de Marcelo D’Salet. *Veredas: Revista da Associação Internacional de Lusitanistas*, n. 31, p. 62-85, 2019.

SAMPAIO, Sonia Maria Gomes; NOGUEIRA, Mara Genecy Centeno. Oh! E agora? Quem poderá nos defender? Luke Cage, O herói de aluguel. *Revista X*, Paraná, v. 15, n. 2, p. 243-257, 2020.

VALLE, Paulo Roberto Dalla; FERREIRA, Jacques de Lima. *Análise de conteúdo na perspectiva de Bardin: contribuições e limitações para a pesquisa qualitativa em educação*. Educação em Revista, Volume 41. Editora UFMG: Belo Horizonte, 2025.

VEIGA, Edison. Role, de Bled (Eslovênia) para a BBC News Brasil. BBC News Brasil, 12 abr. 2024. Atualizado em: 15 abr. 2024. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/cg3ldpgvgvnl0>. Acesso em: 7 mar. 2025.

WROBEL, Jasmin. *História(s) redesenhada(s): visualizando analogias entre hoje e o passado – periferias urbanas, resistência negra e vozes femininas na obra de Marcelo D’Salet*. Artcultura: Revista de História, Cultura e Arte, v. 21, n. 39, p. 99-116, 2019.

## Anexo. Regras para submissão Revista CLIO UFPE

### Regras para submissão Revista CLIO UFPE

Como parte do processo de submissão, os autores são obrigados a verificar a conformidade da submissão em relação a todos os itens listados a seguir. As submissões que não estiverem de acordo com as normas serão devolvidas aos autores.

1. Todos os artigos deverão estar em editor de texto Microsoft Word.

Os artigos devem ter entre 15 e 25 páginas de extensão, digitadas em fonte Times New Roman, tamanho 12, espaço 1,5, com todas as margens 2,5cm, folha tamanho A4.

Abaixo do título, deverá constar apenas o nome do autor(a). Ao final da primeira página, abaixo dos resumos, deverá constar uma pequena biografia, com a titulação e função atuais, instituição e departamento ao qual ele(a) se vincula, endereço de contato (preferencialmente da instituição ao qual é vinculado(a), e-mail e ORCID).

Fotografias, ilustrações, tabelas e/ou gráficos, devem estar inseridos no corpo do texto. As tabelas e os gráficos devem ser numerados consecutivamente com algarismos arábicos e encabeçados por título, com as fontes devidamente mencionadas. As imagens, em formato JPG, devem ter legendas iniciadas pelo termo Figura e numeradas em algarismos arábicos. Exemplo:

**Figura 1:** crítica no Jornal *O Nacional*.



Fonte: O Nacional 02 de janeiro de 19477.

**Tabela 1:** xxxx xxxx xxxx xxxxx xxx.

xxxxxx	xxxx	xxxxxx
xxxxxx xxxx		*
xxxxxx	*	
xxxxxx		*
xxxxxx		*

Fonte: xxxxx x x x x xxxx

As notas (de acordo com a NBR 6023) deverão ser colocadas ao final do texto, juntamente com a bibliografia consultada.

As resenhas deverão ter até cinco páginas, fonte Times New Roman, tamanho 12.

2. Os artigos devem conter título e resumo de **no máximo 08 linhas**, fonte Times New Roman, tamanho 12 em português, inglês e espanhol. Também devem conter 4 palavras chaves nos respectivos idiomas, iniciadas com letras minúsculas e separadas por ponto e vírgula.

As resenhas também deverão vir acompanhadas com os títulos em inglês e espanhol e também de 4 palavras-chave em português, inglês e espanhol, separadas por vírgula e letras iniciais maiúsculas.

3. Os autores dos artigos e resenhas submetidos à CLIO: Revista de Pesquisa Histórica, atestam que suas colaborações são originais e inéditas (não estão sendo avaliadas por outra revista ou nunca tiveram uma versão dos mesmos publicada anteriormente).
4. As notas ao final do documento e as referências bibliográficas devem estar separadas e seguir as normas da **ABNT-NBR 6023**, a qual foi baseada nas ISO 690:1987 e ISO 690- 2. (texto completo da NBR 6023)

A bibliografia, juntamente com as notas, deverá constar ao final do texto. Abaixo, exemplos de citações:

**Livro:**

SOBRENOME, Nome. Título do livro em itálico: subtítulo. Tradução. Edição. Cidade: Editora, ano. nnp.

**Capítulo ou parte de livro:**

SOBRENOME, Nome. Título do capítulo ou parte do livro. In: SOBRENOME, Nome (Org.) Título do livro em itálico: subtítulo. Tradução. Edição. Cidade: Editora, ano. p.xxx-yyy.

**Artigo em periódico:**

SOBRENOME, Nome. Título do artigo. Título do periódico em itálico, Cidade: Editora, v.xx, n.xx, p.xxx-yyy, ano.

**Trabalho acadêmico:**

SOBRENOME, Nome. Título em itálico: subtítulo. Dissertação/Tese (Mestrado/Doutorado em ...) – Unidade, Instituição. Cidade, ano. nnp. **Texto obtido**

**na internet:**

SOBRENOME, Nome. Título. Data (se houver). Disponível em: www...; Acesso em: dd mmm. ano.

**Trabalho apresentado em evento:**

SOBRENOME, Nome. Título do trabalho. In: NOME DO EVENTO, número (se houver), ano, Local do evento. Anais... Local: Editora (se houver), ano. p.xxx-yyy.